

## **Vivendo a Agroecologia: uma radionovela alternativa<sup>1</sup>**

Weliton Mateus PEREIRA<sup>2</sup>

Lílian Christiane de MOURA<sup>3</sup>

Kátia de Lourdes FRAGA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### **RESUMO**

O uso da ficção para contar histórias é algo muito utilizado pelos meios de comunicação no Brasil. E o rádio foi um grande precursor desse estilo, principalmente com as radionovelas que iniciaram sua trajetória na década de 1940, se transformando num grande sucesso em audiência. “Vivendo a Agroecologia” é um trabalho elaborado por estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. A radionovela retrata a trajetória de uma família de agricultores do interior mineiro, que vai conhecer a agroecologia e descobrir que praticá-la é uma maneira diferente de enxergar o mundo e trabalhar a terra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radionovela; agroecologia; rádio; agricultura familiar; Brasil.

### **1 INTRODUÇÃO**

#### **As radionovelas**

Vários estudiosos afirmam que as transmissões radiofônicas tiveram início no Brasil em 1919, com as atividades da Rádio Clube de Pernambuco. Mas há autores que apontam a Rádio Sociedade do Rio (1923) como emissora pioneira do rádio do Brasil. O processo de estruturação e promoção do então novo meio de comunicação contou com forte influência dos Estados Unidos, que foi um dos países que investiu e brigou pelas patentes do veículo. Para Ferraretto (2007):

pode-se afirmar que, se Sarnoff inventou o conceito do meio de comunicação rádio, Conrad lançou as bases da emissora comercial. Caberia, nesta linha de raciocínio, a Guglielmo Marconi o pioneirismo

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: mateuzinhopereira48@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 9º semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: lilian.moura@ufv.br.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: katia.fraga@ufv.br.

em termos de indústria eletro-eletrônica. (FERRARETTO, 2007, p. 90).

Os americanos procuraram expandir suas ideias e capitais para a promoção de suas agências publicitárias por todo o mundo, e no Brasil essa ideia foi absorvida com sucesso. Empresas estrangeiras começaram a patrocinar os programas de rádio e com as radionovelas não foi diferente. A multinacional americana Colgate-Palmolive divulgava seus produtos na trama cubana “O direito de nascer”, que foi importada, traduzida e lançada em 1951 pela Rádio Nacional, sendo sucesso absoluto em audiência.

As radionovelas permitiram que o rádio fosse fonte de entretenimento e cativaram o público pelo formato que mais tarde seria copiado pela televisão. Ferrareto (2007) explica o conceito de uma “dramaturgia novelada”:

O enredo desenvolve-se ao longo de vários capítulos em uma narrativa, portanto, encadeada. Cada edição da dramatização novelada contribui com uma parte da trama que pode se desenrolar por vários meses. (p. 58).

A radionovela proporciona uma forma diferente, engraçada e criativa para produzir e divulgar conhecimento, tendo como base a ficção, que segundo o dicionário Aurélio “é uma criação de caráter artístico, baseada na imaginação, mesmo se idealizada a partir de dados reais”. Ela tem a capacidade de estimular o pensamento do ouvinte e ocasionar uma identificação muito forte com o seu respectivo público, instrumentos que acompanharam esse formato na “Era de Ouro” do rádio brasileiro, que permeou entre as décadas de 1940 e 1950. Ferrareto (2007) esclarece sobre esse sucesso: “Com o tempo, eram transmitidas nos três turnos do dia. Em 1945, a Nacional transmitia diariamente 14 produções”. Tal audiência pode ser explicada pela duração de uma radionovela. O autor cita: “*O direito de nascer* estendeu-se por 260 capítulos, transmitidos de 8 de janeiro de 1951 a 17 de setembro de 1952”.

### **Agricultura no Brasil**

A agricultura no Brasil herdou traços marcantes da colonização europeia. O cultivo de uma só espécie de planta em grande escala (monocultura) disseminou-se pelo país dando forma e tamanho à estruturação de uma economia de exportação, que até

hoje fortalece o agronegócio. Dentro da Revolução Verde<sup>5</sup>, várias tecnologias e métodos foram adotados para impulsionar e aumentar a produção de alimentos no mundo, utilizando-se como base maquinários de última geração, modificação genética de sementes e o uso intensivo de agrotóxicos e insumos nas plantações.

Como oposição a esse modo de produção, é fomentada no Brasil no fim da década de 1970 e início da década de 1980 a discussão e difusão da intitulada e já existente “agricultura alternativa”, que hoje é chamada de agroecologia. Ela envolveu vários grupos de estudantes, trabalhadores, movimentos sociais, comunidades rurais e agrônomos que acabaram se unindo de forma aleatória em vários pontos do país pelo mesmo ideal. Com o passar dos anos, as instituições e os agricultores foram conseguindo se articular cada vez mais no processo de disseminação desse modo de produção alternativo.

Com o aprofundamento de vários estudos, pesquisas e trabalho de campo, foi possível esclarecer corretamente o termo agroecologia. Gomes e Assis (2013) no livro “Agroecologia: Princípios e reflexões conceituais”, citam que tais feitos fizeram com que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) designasse e identificasse a agroecologia como ciência, no ano de 2006:

[...] o termo agroecologia foi assim cunhado para demarcar um novo foco de necessidades humanas, qual seja, o de orientar a agricultura à sustentabilidade, no seu sentido multidimensional. Em um sentido mais amplo, ela se concretiza quando, simultaneamente, cumpre com os ditames da sustentabilidade econômica (potencial de renda e trabalho, acesso a mercado), ecológica (manutenção ou melhoria da qualidade dos recursos naturais e das relações ecológicas de cada ecossistema), social (inclusão das populações mais pobres e segurança alimentar), cultural (respeito às culturas tradicionais), política (organização para a mudança e participação nas decisões) e ética (valores morais transcendentais). (Marco referencial da Agroecologia, 2006, p. 22-23).

Após esse fato, projetos em diversos âmbitos ligados à agroecologia tiveram um leque maior de oportunidades para serem financiados e assim, efetuados como deveriam na intenção de beneficiar os difusores da agroecologia.

---

<sup>5</sup> Apoiada em uma promessa de aumento da oferta de alimentos que proporcionaria a erradicação da fome, a Revolução Verde resultou em um novo modelo tecnológico de produção agrícola que implicou na criação e no desenvolvimento de novas atividades de produção de insumos (químicos, mecânicos e biológicos) ligados à agricultura. Esse modelo produtivo passou, no entanto, a apresentar limites de crescimento a partir da década de 1980, com a diminuição do ritmo de inovações, o aumento concomitante dos gastos em P&D e a identificação dos impactos ambientais advindos do uso intensivo desses insumos, em especial dos agrotóxicos. (ALBERGONI; PELAEZ, 2007, p. 32)

## **2 OBJETIVO**

A radionovela “Vivendo a Agroecologia” tem como finalidade despertar uma consciência crítica nos brasileiros, através da divulgação das experiências agroecológicas vivenciadas por agricultores, povos tradicionais (indígenas, quilombolas, africanos etc), estudantes, professores, agrônomos, cooperativistas e demais profissionais que acreditam e trabalham com essa alternativa de produção na região da Zona da Mata do estado de Minas Gerais.

A ficção foi utilizada para transmitir informações de uma maneira mais descontraída e prazerosa, despertando a empatia do ouvinte. A narrativa tem como propósito informar e discutir a agroecologia por meio do entretenimento, com o intuito de alcançar o maior público possível, já que as dramaturgias no rádio obtiveram recordes em audiência e prestígio por várias décadas e o rádio continua ainda hoje sendo um meio de comunicação democrático e de grande alcance.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A antiga Escola Superior de Agronomia e Veterinária (ESAV), inaugurada em 1922 pelo então presidente da república e viçosense Arthur da Silva Bernardes, tornou-se Universidade Federal Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) em 1948 e se federalizou em 1969, nomeada daquele momento até os dias atuais como Universidade Federal de Viçosa (UFV). Com 88 anos de existência, a instituição atua hoje em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Tendo destacado em sua história a área das ciências agrárias. O reconhecimento desse trabalho foi avaliado em 2014 pelo RUF (Ranking Universitário Folha), da Folha de São Paulo que elegeu o curso de Agronomia da Instituição como o melhor do país.

Dentro da UFV, a agroecologia, tema central da radionovela, é uma das áreas de conhecimento que vem despertando a atenção de pesquisadores e extensionistas. Podemos citar projetos de extensão como a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFV), que elabora atividades estimulando a economia popular solidária, geração de renda e trabalho para agricultores familiares, segurança alimentar entre outros; a Rede Raízes da Mata, que articula e acompanha a distribuição de produtos agroecológicos da região; e o grupo TEIA-UFV, que visa interagir os projetos

de extensão ligados a agroecologia e participação popular. Tais projetos possibilitam o contato da comunidade universitária com os moradores de zonas rurais e urbanas de Viçosa e de diversos municípios do estado.

Paralelamente a ações da UFV, está o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata Mineira. O CTA-ZM é uma ONG situada em Viçosa que trabalha na ampliação do conhecimento em agroecologia desde 1987 e atualmente realiza atividades em 22 municípios da Zona da Mata Mineira. São vários projetos que envolvem mulheres, crianças, agricultores(as) familiares, estudantes e profissionais acadêmicos na intenção de fortalecer a agroecologia no estado. Dentre eles, o projeto Curupira, citado na radionovela, que executa trabalhos em mais de trinta escolas com crianças, jovens e adolescentes que aprendem e participam da construção do saber agroecológico.

Além da agroecologia, a radionovela coloca em pauta a agricultura familiar. A importância da agricultura familiar para o Brasil é uma realidade, já que o Congresso Nacional sancionou em 2006 a Lei 11326/06, que reconhece a agricultura familiar como categoria de trabalho. Em 2009, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou um censo feito em 2005/2006 comprovando que 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros são oriundos da agricultura familiar. Isso é de extrema relevância, pois uma das bases da agroecologia é a agricultura familiar que permite que a família fique no campo trabalhando, preservando o meio ambiente e gerando renda.

Reconhecendo todas essas atividades e fatos nos âmbitos municipal, regional e nacional, foi percebida a necessidade de expandir a discussão sobre agroecologia, que atualmente já envolve milhares de pessoas dentro e fora da academia. O rádio possibilita a realização desse trabalho, algo que pode ser observado nas características que César (2005) atribui ao meio:

O rádio é um veículo de comunicação de massa que por meio de ondas eletromagnéticas atinge a um público numeroso, anônimo e heterogêneo. Sua audiência é formada por um número considerável de ouvintes por ter a possibilidade de atingir uma extensa área de cobertura. (CÉSAR, 2007, p. 163)

Por mais que a TV, a internet, o celular e o computador tenham afetado o público do rádio, a mídia persiste e se renova até hoje, sempre aliando as demais tecnologias aos seus processos de construção e divulgação de conteúdo. Como os

*podcasts* (produtos feitos no formato de rádio) que são divulgados na rede mundial de computadores e a plataforma de veiculação de áudio também na internet, o *sound cloud*.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a produção da radionovela “Vivendo a Agroecologia”, onze pessoas participaram das gravações, entre elas vários estudantes e um funcionário da Universidade Federal de Viçosa, além de uma ex-aluna também da mesma instituição. O tempo de duração de cada capítulo foi escolhido porque considerando que estamos falando de rádio, foi a melhor alternativa para não tornar a audição cansativa e pelo fato de nem todos os ouvintes terem a disponibilidade de ouvir rádio por muito tempo.

A princípio foi elaborado o roteiro, que foi revisado e aprovado pelas orientadoras. Logo após se obteve o treinamento dos textos pelos atores, que foram selecionados pelo grau de competência, proximidade e disponibilidade para as atividades. Cada um teve o tempo de ensaiar e identificar a característica de cada personagem a fim de qualidade no desempenho. Foram utilizadas por eles técnicas de ficção e interpretação, de modo que incorporassem os personagens para aparentar realidade, principalmente na forma de se expressar.

Na sequência, foi captado o áudio individual de cada intérprete no estúdio do laboratório de gravação do Departamento de Comunicação Social da UFV, sendo assim feita a junção das falas. Logo após agregou-se a isso o recurso de trilhas sonoras, trechos de músicas e efeitos para proporcionar um ambiente imaginável para as cenas, já que no rádio não se tem o recurso da imagem. Por fim, houve a edição e correção dos áudios, que foram revisados e reparados novamente, possibilitando assim, a conclusão final do produto. O programa *Sound Forge Pro 10.0* foi utilizado em toda a etapa de gravação e edição de áudio.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A trama se passa em sua maioria na zona rural nomeada de Lagoa Azul, pertencente à cidade de Lagoa Bonita, interior de Minas Gerais. A radionovela é dividida em cinco capítulos com duração média de cinco a oito minutos cada. Todo episódio possui um tema que é abordado no decorrer da narrativa. O primeiro capítulo

se intitula como “Introdução”, o segundo “O que é agroecologia”, o terceiro “Troca de Saberes<sup>6</sup>”, o quarto “Água” e o quinto como “Final”.

O locutor é o mediador da história. Ele situa os ouvintes nas cenas. Todos os personagens citados na radionovela são inspirados em pessoas que vivem essa realidade no campo. Antônio dos Santos é um dos protagonistas principais. O agricultor que herdou o modo de produção da Revolução Verde vai aprender com o tempo, a plantar e colher agroecologicamente. Margarida, sua esposa, também participa desse processo, sendo uma mulher batalhadora, humilde e prestativa. Eles têm um filho, Vitor Hugo, que é um garoto inteligente, educado e esforçado. O menino conhece também Tayná, uma garota muito alegre e humilde. Magno é um agrônomo que escolheu trabalhar com agroecologia desde a graduação e levanta essa bandeira por onde passa. Ao longo da narrativa, vão aparecer mais personagens como Bento, Antenor, Seu Elias, Eva e Luzia, que compõem o dia a dia da zona rural de Lagoa Bonita.

No primeiro capítulo é feita a introdução da narrativa. O locutor apresenta os principais personagens, que integram a família protagonista da ficção, o local onde moram, o perfil de cada um e o contexto da agroecologia na vida deles.

No segundo, acontece a explicação do que é agroecologia. A família que está em casa ouve um programa de rádio no qual um agricultor e um agrônomo explicam e tiram dúvidas dos ouvintes sobre agroecologia. A alternativa chama a atenção de todos, principalmente de Margarida, que já está preocupada pelo fato do marido Antônio utilizar agrotóxicos de forma intensiva nas plantações.

No terceiro capítulo, Antônio decide procurar uma cooperativa e saber mais sobre agroecologia. Chegando lá, ele é convidado a participar da Troca de Saberes. Antônio segue com seu filho Vitor Hugo de moto para o campus da UFV, local onde está acontecendo a Troca. Lá, eles ficam encantados com o ambiente, com as danças, atrações, diálogos e com os participantes do evento.

O penúltimo episódio traz em seu direcionamento a questão da água. Antônio e Margarida estão questionando sobre a falta de chuva e escassez do recurso na propriedade deles. O engenheiro agrônomo que Antônio conheceu na Troca de Saberes

---

<sup>6</sup> É o saber produzido pela pesquisa acadêmica se enriquecendo quando faz o intercâmbio com o conhecimento vindo da experiência e do trabalho dos homens e mulheres que levam a vida transformando a natureza. A Universidade Federal de Viçosa apresenta uma grande produção de conhecimento científico com reconhecimento nacional e internacional. E com a dedicação de seus pesquisadores e extensionistas, promove mudanças de paradigmas quando adota o estudo e a valorização do conhecimento empírico dos agricultores da região da Zona da Mata mineira. (ALVES et al., 2011, p. 10).

aparece e eles começam a falar sobre o problema. Magno conta suas experiências agrocológicas que são opções para a resolução do problema.

O último capítulo faz reflexões sobre a mudança que a agroecologia causa nas pessoas. A transformação no modo de viver e conviver com o meio ambiente fez com que a família Teixeira dos Santos e os personagens da radionovela chegassem à conclusão de que a agroecologia é a alternativa do respeito e da felicidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Transmitir esse conhecimento através do formato de radionovela promoveu um aprendizado ímpar para todos os envolvidos no projeto. Os atores e o locutor desenvolveram a todo o momento técnicas de interpretação, leitura, concentração nos textos e na história. Foi adquirida também, uma aprendizagem enriquecedora no cenário da agroecologia durante as gravações da radionovela, já que os participantes leram o roteiro e conheceram assim, muitas experiências vivenciadas por pessoas que se integram em tal contexto.

Aliar ficção com realidade exigiu muita atenção e criatividade, recursos então procurados para a produção desta radionovela. Considerando que o rádio foi perdendo parte do seu público com o decorrer do tempo, graças ao surgimento de tantas tecnologias e meios diferentes de comunicação, o desafio imposto foi muito maior para a produção de algo que tentasse realmente despertar a atenção do ouvinte.

Jornalisticamente falando, instrumentos como apuração, edição e aproximação do público para se obter observações minuciosas do contexto real das situações foram indispensáveis para que a produção da radionovela fosse concluída com êxito pelos futuros jornalistas.

A radionovela será veiculada na Rádio Universitária FM 100.7 de Viçosa e está disponível na internet pela plataforma de divulgação de áudio *Soundcloud* pelo seguinte link: <https://soundcloud.com/mateuzinho-arlinda-pereira/sets/vivendo-a-agroecologia-uma-radionovela-alternativa>.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERGONI, L.; PELAEZ, V. Da Revolução Verde à agrobiotecnologia: ruptura ou continuidade de paradigmas? **Revista de Economia**, v. 33, n. 1 (ano 31), p. 31-53, jan./jun. 2007. Editora UFPR.

ALVES, L. C. Ferreira; et al. **Troca de Saberes: Flores das Sombras da Agroecologia**. Viçosa: Editora UFV, 2011.

CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

FOLHA de São Paulo. **Ranking de cursos universitários**. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/rankingdecursos/agronomia/>>. Data do acesso: 17 de Abril de 2015.

GOMES, João Carlos Costa; ASSIS, William Santos de. **Agroecologia: Princípios e reflexões conceituais**. Brasília, DF: Embrapa, 2013.

IBGE. Agricultura familiar ocupava 84,4% dos estabelecimentos agropecuários. **Sala de Imprensa do IBGE**, 30 set. 2009. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1466>>. Data do Acesso: 17 de Abril de 2015.